



Fortalecendo a convivência: Experiência da Residência Agrária em Processos Históricos e Inovação Tecnológica para o Semiárido Brasileiro.

SILVA, Mirian Farias da¹; OLIVEIRA, Vanúbia Martins de²; SOUZA, Obede Guimarães de³; SILVA, Adarlam Tadeu da⁴; COSTA, José Jonas Duarte da⁵

¹Militante, Mestre em Ciências Sociais, miriancatole@gmail.com; ²Militante, Psicóloga, vanubiamartins2013@gmail.com; ³Militante, Historiador, obedeguimaraes@gmail.com; ⁴Militante, Administrador, adarlampb@gmail.com; ⁵Militante, Prof. Dr. UFPB/História

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Este relato de experiência técnica pretende socializar o Curso de Residência Agrária em Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido Brasileiro, realizado no período de março de 2013 a setembro de 2015, no município de Campina Grande – PB. Ação dos movimentos sociais que compõe a Via Campesina na região Semiárida do Nordeste brasileiro, na construção de processos de educação popular que valorize as experiências de base agroecológica, a partir da Pedagogia da Alternância. A Residência Agrária é uma modalidade específica de curso de especialização (pós-graduação lato sensu) atendida pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Dialogou com o Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), articulando teoria e prática. Buscamos com essa oportunidade compartilhar o curso de Residência Agrária, a caminhada percorrida no TE e no TC na estratégia de convivência com o semiárido. Com o objetivo de reafirmar a importância da Pedagogia da Alternância para a consolidação de práticas e reflexões voltadas à construção da convivência com o Semiárido junto aos camponeses que, convive e se reproduz em uma região de semiaridez.

Palavras-Chave: Aprender-Fazendo; Educação do Campo Contextualizada; Militante; Pedagogia da Alternância; Resistência Camponesa.

Keywords: Learn By Doing; Contextualized Field Education; Militant; Pedagogy of Alternation; Peasant Resistance.

Contexto

O extinto Ministério de Integração do Brasil, usou uma nova delimitação do Semiárido que vai para além da falta de chuvas, somando-se, irregularidade e evapotranspiração. Sendo assim, na atualização do mapa geográfico do Semiárido existem três critérios, quais sejam: precipitação pluviométrica média anual inferior a 800mm; índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e evapotranspiração potencial entre o período de 1960 e 1990, e; risco de seca maior que 60% tomando-se por base o período de 1970 e 1990.

A demarcação atual do Semiárido utilizado pelo Censo Populacional de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), composta por 1.135 municípios, extensão territorial: 980.133,079km² e uma população de 22.598.318 habitantes. População superior as das regiões Norte e Centro Oeste, representando aproximadamente 12% da população brasileira.



O Semiárido brasileiro constitui um território marcado pela rápida degradação ambiental e perda da capacidade de retenção de água e fertilidade do solo acelerados pela implementação de sistemas de produção inadequados ao bioma, a exemplo da indústria do gesso.

O Curso de Residência Agrária em Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido foi uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Instituto Nacional de Colonização-INCRA/Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Edital 26/2012 PRONERA/MDA/MCTI/CNPq. Com objetivo de estruturar o processo de construção do conhecimento histórico, sob os preceitos da Educação do Campo contextualizada às condições do Semiárido brasileiro, propiciando o domínio dos usos de técnicas e tecnologias sociais sustentáveis na região.

Com uma carga horária de 525 horas-aula e duração de 18 meses, o Curso adotou como metodologia a Pedagogia da Alternância que segundo Caldart (2004), compreende como uma aspiração para não romper as raízes com o campo na medida que se almeja agir mutuamente escola, família e comunidade do/a educando/a. Assim, 80% da carga horária em Tempo Escola, subdividido em aulas em sala de aula e em atividades em campo (intervivência), além de 20% destinada ao Tempo Comunidade, quando os educandos socializaram seus projetos de intervenção com as pessoas do lugar onde residiam.

Calendário do Tempo Escola

I Tempo Escola (I Etapa)	08 a 26 de julho de 2013
II Tempo Escola (II Etapa)	10 a 30 de Novembro de 2013
III Tempo Escola (III Etapa)	03 a 22 de novembro de 2014
IV Tempo Escola (IV Etapa)	26 de julho a 08 de agosto de 2015

FONTE: Síntese da Coordenação Política e Pedagógica do Curso (CPP), 2015.

Observamos que entre a II e III Etapa existiu um intervalo de um ano. Situação na época não desejada, mas em decorrência do atraso do repasse financeiro do INCRA ao CNPq. Foram 35 residências agrárias que vivenciaram essa mesma situação na época.

Diante dessas dificuldades, sugerimos a realização de três seminários temáticos no andamento do Tempo Comunidade, sendo um em Porto da Folha - Sergipe, um em Caruaru-Pernambuco e o outro em Campina Grande-Paraíba, com o objetivo de reanimar os educandos para continuar no Curso e com os projetos intervenções nos assentamentos e comunidades rurais.

A construção do curso foi coletiva, entre as instituições (INSA/INCRA/UFPB) e os movimentos sociais (MST/CPT/MPA/MAB), com o compromisso coletivo de estudar o Semiárido, a partir de suas limitações e potencialidades, sobretudo procurou-se contextualizar sua formação histórica, cultural e suas condições físicas-



climatológicas, na produção e socialização de saberes, ciências, tecnologias, técnicas e culturas.



Figura 1: Aula Inaugural, Estação Experimental do INSA, Campina Grande - PB, 08 de julho de 2013 (Arquivo do Curso).

Descrição da Experiência

O curso com 60 matriculados/as, finalizou com a participação de 55 educandos/as de vários estados da região Nordeste do Brasil¹. As intervenções dos projetos aconteceram em 14 comunidades (Assentamentos da Reforma Agrária e comunidades tradicionais). A Proposta Política e Pedagógica (PPP) foi realizada em quatro Tempos Escola (TE) e três Tempos Comunidade (TC). O processo de construção do conhecimento histórico, se desenhou nos três pilares do curso: Reforma Agrária, Educação do Campo Contextualizada e Convivência com o Semiárido.

Os objetivos do Curso de Residência Agrária em Processos Históricos e Inovações Tecnológicas para o Semiárido: habilitar 60 educandos(as) todos oriundos de graduações advindas do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) em nível de especialização, para aplicação de tecnologias sustentáveis nas dezessete comunidades, assentamentos situados em seis estados da região Nordeste do Semiárido Brasileiro; destacar o papel institucional de cada parceiro envolvido na construção, efetivação, bem como o caráter regional desse curso, sendo eles: INCRA/PRONERA, CNPq, UFPB e INSA; reforçar o compromisso social das organizações populares com os três eixos já citados, tal como instrumentalizar

¹ Os Estados da Região Nordeste do Brasil presentes no Curso de Residência Agrária: Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Ceará.



os(as) educandos(as) com ferramentas teóricas e práticas; e divulgar em ações nacionais e internacionais os resultados alcançados e obtidos com a realização desse curso.

Processo pedagógico trouxe em si a inserção transformadora em diferentes realidades camponesas no Semiárido, em que os Residentes desenvolveram experiências de Agroecologia e Educação do Campo dentro do paradigma de Convivência com o Semiárido² em coletivos ou em perspectiva de coletivização. Buscamos, ao longo do curso, realizar o debate sociopolítico-filosófico, com os aspectos técnicos e tecnológicos, em busca de enfatizar o "**aprender-fazendo**", no campo, o qual juntou camponeses, lideranças de movimentos sociais e professores. Acreditamos que o estudo de alternativas de convivência com o Semiárido, não perde a compreensão do processo histórico, a formação histórica dessa sub-região. Como o Semiárido Brasileiro se posiciona no Capitalismo Nacional? Qual a Reforma Agrária para essa região do Brasil, que especificidades carrega? Como se dá a questão de gênero diante da seca, do patriarcalismo histórico sertanejo? Como se dar as relações de poderes nessa parte do Brasil e como dialoga com o geral.

Enfim, essas preocupações e provocações foram dialogados nos temas de pesquisa no trabalho de conclusão da Turma Sementes da Resistência Camponesa, sistematização realizada a partir da memória da resistência, luta e conquista dos povos do Semiárido. A "Residência Agrária", conceito da Educação do Campo que indica a produção do conhecimento a partir da vivência, do cotidiano, do viver camponês. A partir do exercício teórico e prático da Pedagogia da Alternância, dialogo construído no Tempo Escola/Tempo Comunidade.

A grade curricular foi distribuída em quinze disciplinas e o trabalho final (Monografias, Artigos, Experiência e ou Produção de Vídeo), com referência em três eixos:

- **Processos Históricos:** Compreender historicamente a realidade do Semiárido Brasileiro, observando a "seca" como uma construção humana.
- **Técnicas e Tecnologias para convivência com o Semiárido:** Conhecimento e potencialização de experiências agroecológicas desenvolvidas pelos camponeses, INSA, ONG'S e Movimentos Sociais de manejo agroecológico da Caatinga, do solo, da água e de forragem animal.
- **Educação do Campo contextualizada ao Semiárido:** Enquanto opção pedagógica para o curso e para as práticas em que as/os educandas/os estão envolvidas/os.

O curso tinha como público participante assentados/as da reforma agrária, educadoras/es das Escolas do Campo, profissionais de ATES, militantes dos movimentos sociais e servidores do INCRA. A modalidade foi semipresencial, com

² Paradigma de Convivência com o Semiárido. Desenvolver e fortalecer as técnicas e tecnologias que já estão em processo de construção.



aulas desenvolvidas no Tempo Escola e atividades desenvolvidas no Tempo Comunidade.

O Tempo Escola tinha duração de 20 dias. Foram realizadas quatro etapas presenciais: aulas e visitas as experiências de técnicas e tecnologias com ênfase na agroecologia de convivência com o Semiárido. A intervência no TE, foi um importante espaço de aprendizagens, de contribuição no aprimoramento das capacidades reflexivas a partir da contextualização do conhecimento e do intercâmbio de saberes entre camponeses e acadêmicos, entre o mundo rural e a comunidade acadêmica (ARAÚJO & SANTO, 2011, p.13).

O TC foi realizado guiado por um projeto de intervenção. Essas intervenções, considerou o seguinte caminho: discussão do projeto de intervenção junto ao movimento e ou organização que o/a educando/a fazia parte; no segundo momento a construção de um diagnóstico da comunidade; produção de um relatório sobre o diagnóstico; o terceiro momento foi o de planejar junto com os sujeitos envolvidos as experiências que foram desenvolvidas ou fortalecidas nas comunidades, ou seja, a ação.

O TE e TC acompanhados pela Coordenação Política e Pedagógica (CPP).



Figura 2: Intervência no Tempo Escola, Assentamento Nova Conquista, município de Condado - PB. II Etapa, 16/11/2013, Arquivo do Curso.



Figura 3: Fechando/Abrindo para III Etapa, atividade realizada no INSA, Arquivo do Curso 29/11/2013.

Resultados

- Os/as educandos/as representavam o conjunto de nove áreas do conhecimento na formação acadêmica: Educação do Campo; Pedagogia; Agronomia; Agroecologia; Serviço Social; Psicologia; História; Geografia e Medicina Veterinária.
- Os/as educandos/as eram oriundos de áreas da Reforma Agrária, Educadores e Educadoras das Escolas dos Assentamentos, Profissionais de ATES, Militantes dos Movimentos Sociais do Campo, Servidores do INCRA.
- Dos 60 educandas/os matriculadas/os, 55 concluíram o curso, 52,73% Mulheres e 47,27% Homens, com evasão de 8,33%.
- Os projetos de intervenção foram realizados em 14 comunidades (07 assentamentos do MST, 01 comunidade do MAB, 03 assentamentos da CPT e 03 comunidades do MPA).
- Experiência compartilhada no Universidade 2016, **10mo Congresso Internacional de Educação Superior**, Palácio de Convenciones de La Habana, Cuba, Del 15 al 19 de febrero de 2016
- 05 trabalhos apresentados no **I Congresso Nacional de Residência Agrária: Universidade, Movimentos Sociais e Produção de Conhecimento no Campo Brasileiro**. No período de 10 a 14 de agosto de 2015, Brasília – DF.
- Apresentados 55 trabalhos de final de curso: monografias, relatos de experiência, artigos e 01 vídeo.



- Foram realizadas no Tempo Escola 10 visitas para conhecerem as técnicas e tecnologias sociais agroecológicas de convivência com o semiárido.

Referências bibliográficas (quando houver)

ARAÚJO, Alexandre Eduardo de; SANTOS, Fabiana do Nascimento. **Intervivência Universitária: uma experiência de educação contextualizada**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.